

Hospital Eduardo de Menezes é referência no atendimento especializado a pacientes com HIV/Aids em Minas

Dom 01 dezembro

Tristeza e culpa são os sentimentos de Luzia Mendes*, de 46 anos, quando pensa no vírus HIV, causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids). “Senti como se tivessem aberto um buraco e me jogado dentro, pois sei que poderia ter evitado”, afirma, emocionada.

Luzia contraiu o vírus por meio de uma tatuagem, feita há dez anos. “Tudo mudou desde que descobri a doença, há um ano. Minha vida virou de cabeça para baixo. Já não sou mais a mesma pessoa. Hoje, a minha rotina é de casa para o hospital e do hospital para casa”, conta.

Casada e mãe de dois filhos, ela vem se dedicando a cuidar da sua saúde e agradece todo o apoio que vem recebendo da família. “Estou fazendo meu tratamento, venho a todas as consultas, tomo meu coquetel de remédios certinho. Estou indetectável. Qualquer exame que eu fizer, não consta mais que tenho o vírus”.

Luzia é uma das cerca de 3,5 mil pessoas assistidas por ano no Hospital Eduardo de Menezes (HEM), da [Fundação Hospitalar de Minas Gerais \(Fhemig\)](#), referência estadual em infectologia e dermatologia sanitária. A unidade conta com equipe multidisciplinar, tratando os pacientes não somente do ponto de vista medicamentoso, mas também social e psicológico.

O último mês do ano é dedicado à prevenção da infecção e do combate ao HIV/Aids, na campanha Dezembro Vermelho, em que o [Governo de Minas](#), por meio da [Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais \(SES-MG\)](#), reforça ações para conscientizar a população sobre o diagnóstico e o tratamento, além de buscar reduzir o preconceito e a discriminação às pessoas vivendo com HIV.

Também paciente do HEM, Marcelo Esteves*, de 37 anos, diz que o principal sentimento que o HIV traz é medo. “Tenho medo o tempo todo. Medo de contaminar outras pessoas, de gripar, de sair na chuva, de tomar banho frio. Tenho medo dos meus amigos descobrirem. É tudo muito novo para mim”, afirma.

Ele conta que descobriu a doença há dois meses e, desde então, tudo mudou. “Sempre me cuidei muito e, justo quando entrei em um relacionamento com uma pessoa que amava, contraí o vírus. Tem sido um processo muito doloroso para mim e minha família”.

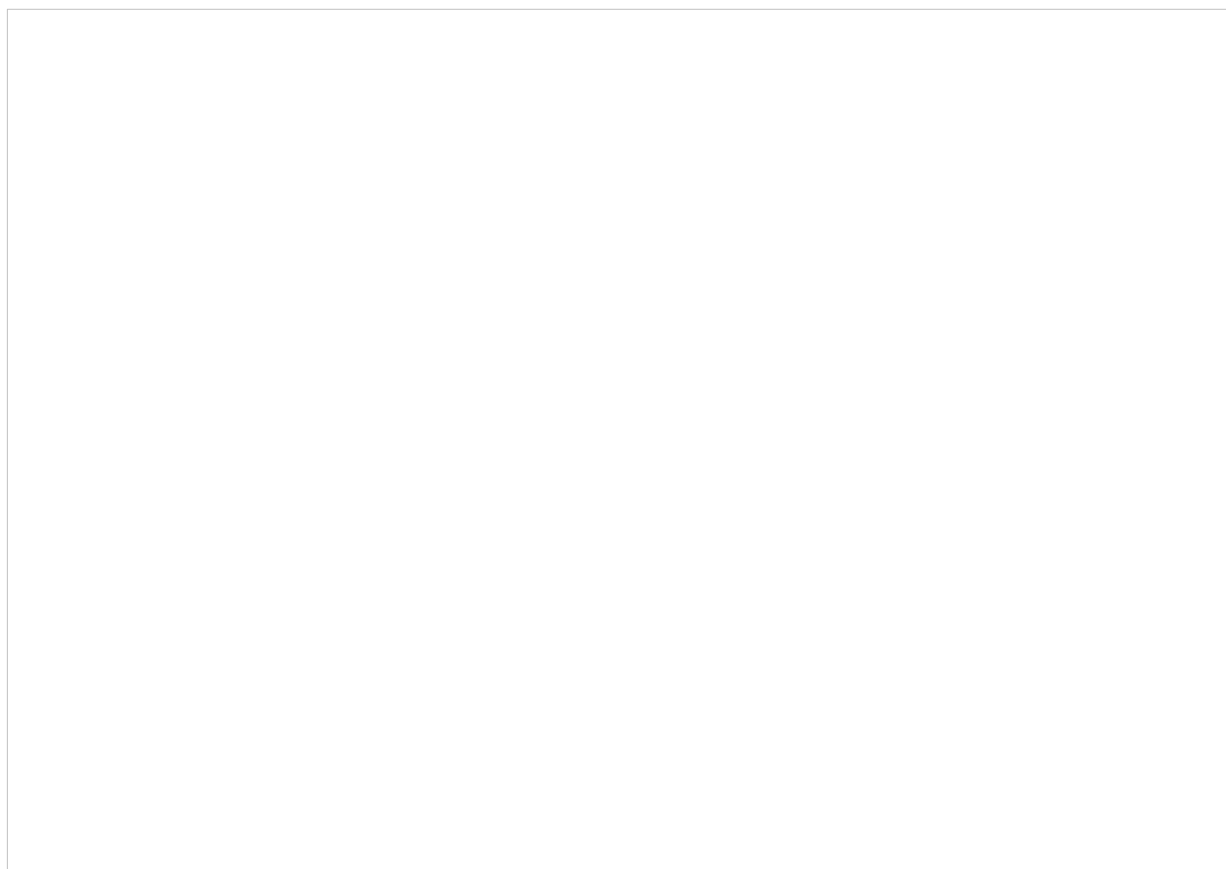
“Eu era uma pessoa que malhava, cuidava do corpo e, em pouco tempo, já perdi bastante peso.

Entendi que não vou morrer de HIV, pois vou fazer o tratamento corretamente, mas sei que nunca mais minha vida será como antes”, relata Marcelo Esteves.

Assistência especializada

A chefe da Unidade de Pacientes Externos do Hospital Eduardo de Menezes, Luciana Paione de Carvalho, explica que a primeira consulta na unidade acontece por meio de encaminhamento feito pelos centros de saúde dos municípios. “A partir dessa primeira consulta, ele passa a ser acompanhado em definitivo pelo HEM”.

“Aqui, contamos com quatro serviços no Ambulatório: infectologia para pacientes com HIV/Aids, infectologia geral (que atende pacientes que vão fazer uso do Prep ou do PEP), Hospital Dia para pacientes que precisam receber medicações semanais, e o CTA, onde a população pode realizar o teste de HIV anonimamente. Além disso, os pacientes podem pegar toda a sua medicação aqui mesmo na unidade”, detalha Luciana de Carvalho.



Prevenção

O trabalho da SES-MG envolve a prevenção combinada, que reúne diversas estratégias, adaptadas às necessidades individuais e contextuais, visando à saúde integral das pessoas.

"A SES-MG realiza, continuamente, a compra e a distribuição de insumos de prevenção, como preservativos femininos e masculinos, que a população pode acessar nas unidades básicas de saúde", afirma a diretora de Vigilância de Condições Crônicas da SES-MG, Ana Paula Mendes Carvalho.

□

“Em caso de relação sexual desprotegida, sem uso de preservativo, ou quando há rompimento, é aconselhado que o cidadão procure uma unidade de urgência e emergência, como as unidades de pronto atendimento ou os hospitais, em até 72 horas, para utilizar essa medida de prevenção”, complementa a diretora.



Atualmente, Minas possui 75 Serviços de Atendimento Especializado (SAE), Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) e Unidades Dispensadora de Medicamento (UDM), em 65 municípios, que realizam assistência especializada às ISTs, com consultas multiprofissionais.

****Nomes fictícios, utilizados para preservar as identidades dos pacientes***